**RELAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO DE VULNERÁVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores: Eduardo Gonçalves Pelanda1, Heloise Adriane Viola2, Victória Andressa Assunção Portela Ormonde3.**

**Orientador: Guilherme Costa Munhoz4.**

**Introdução:** A utilização de drogas psicoativas se iniciou em tempos remotos, a princípio, com intuito religioso. Entretanto tais drogas ganharam espaço em diferentes cenários, criando novas concepções pela sociedade frente à usuários. Como repercussão, levando em consideração os contextos em que estes foram e estão inseridos, a marginalização social foi inevitável, prejudicando ainda mais a assistência à saúde desta população. Apesar do Sistema Único de Saúde (SUS) elaborar guias e instruções a respeito da melhor forma de prestar atendimento humanizado e justo, a falta de experiência do acadêmico, em conjunto com conceitos pré-formados, pode levar a uma abordagem inapropriada. **Relato de Experiência:** Em estágio extracurricular na especialidade de Clínica Médica, na cidade de Marília, em São Paulo, foi realizado o atendimento de um paciente em situação de vulnerabilidade social, tabagista, usuário de drogas ilícitas (crack) e portador de doenças crônicas, como Diabetes Mellitus Tipo 1. Devido a dependência química, o paciente perdeu contato com esposa e filhos e estava morando nas ruas. Esses fatores foram desafios na realização da intervenção terapêutica, pois contribuíram para a má adesão ao tratamento e agravaram o quadro orgânico, com o aparecimento de úlceras em regiões plantar e dorsal, principalmente em pé direito, associado à infecções locais. Dessa forma, o paciente foi admitido no serviço de saúde repetidas vezes e, devido a refratariedade nas tentativas de tratamento, houve progressão das lesões, com necessidade de amputação tarsometatarsiana à direita. Sua estabilidade e equilíbrio consequentemente foram afetados, o que prejudicou a funcionalidade e aumentou sua dependência física. Compreendendo os fatores envolvidos na recuperação do paciente, foi optado pela sua permanência hospitalar. Os profissionais da equipe, frente a nova dependência física, doaram uma órtese para facilitar sua locomoção, proporcionando maior autonomia. Além disso, a equipe buscava escutar de forma ativa a necessidade do paciente, visando melhorar sua qualidade de vida. Com o fortalecimento do vínculo criado, foi possível aprimorar a aderência ao tratamento e lhe ofertar uma nova visão positiva para sua vida, mostrando para toda equipe a importância do acolhimento e individualização do atendimento no desfecho de cada caso. **Conclusão:** Os profissionais buscaram realizar um trabalho interdisciplinar para que o paciente não voltasse para a mesma situação de vulnerabilidade. Isso decorre do comprometimento profissional, mas também pessoal e social das pessoas envolvidas no cuidado. Busca-se, por fim, frisar a necessidade de desmarginalização e acolhimento profissional e social. Além do acolhimento descarregado de juízos de valor, é necessário que ocorra abordagem integral e interdisciplinar das condições orgânicas, sociais, espirituais e emocionais desses pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Drogas Ilícitas, Complicações do Diabetes, Humanização da Assistência

**1 - Acadêmico de Medicina, Universidade Federal do Maranhão (UFMA);**

**2 - Acadêmica de Medicina, Universidade de Maringá (UNICESUMAR);**

**3 - Acadêmica de Medicina, Centro Universitário São Lucas (UNISL);**

**4 - Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA);**